

SITUAÇÃO DA AGRICULTURA

- Setembro de 1979 -

Os fertilizantes ensacados tiveram os seus preços reajustados conforme a Resolução CIP Nº 122/79, a partir de 31 de agosto do corrente. Os acréscimos nos preços nominais, em relação a 31/01/79, para venda aos consumidores atingiram 72,5%, 83,6% 114,5% no caso dos nutrientes (N,P,K), 77,6% para o formulado 04-14-08, e para os adubos simples variaram de 24,6% a 91,3%.

Este aumento no preço dos fertilizantes, autorizado, veio ocasionar significativos aumentos nos custos de produção para agricultura, agravados posteriormente pelo novo aumento do preço do combustível (Portaria PD 06/79 do Conselho Nacional do Petróleo), a partir de 06 de setembro de 1979.

Estes aumentos, que tiveram reflexos bastante significativos nos custos de produção, autorizados após a publicação dos Valores Básicos de Custeio (VBC), tornaram os financiamentos à agricultura, para a corrente safra, bastante defasados em relação às necessidades dos produtores agrícolas.

Em 26 de setembro de 1979, o Instituto de Açúcar e Alcool, mediante o Ato Nº 37/79, fixou o novo preço base de cana-de-açúcar, posta na esteira, para o Estado de São Paulo e outros, em Cr\$384,92/t, incluindo inclusive os tributos incidentes. Houve, portanto, um acréscimo de 29,6% sobre o anterior, fixado em 19 de junho do corrente. No mesmo Ato, foram fixados os novos preços de açúcar e álcool, cujos acréscimos médios foram da ordem de 34,9% e 34,3%, respectivamente.

Ao mesmo tempo, ocorreram alterações nos financiamentos do PROALCOOL, visando orientar o programa no sentido de atingir as metas para 1985, que é a de produzir 10,3 bilhões de litros de álcool-motor.

- Comportamento dos Mercados

Durante o mês de setembro, refletindo a reduzida oferta do arroz no mercado, os preços prosseguiram em alta, em todos os níveis de comercialização. Acredita-se que esteja havendo retenção do produto, mormente do de melhor qualidade, face ao tabelamento existente. Entretanto, a oferta supriu adequadamente a demanda no decorrer do mês.

Em relação ao amendoim, espera-se que haja um incremento positivo de área.

Em virtude da ocorrência de curtos períodos chuvosos, o mer

cado de batata apresentou alguma melhora, voltando a mostrar-se estável no fim do período.

Os preços internos e externos de café tiveram grande estabilidade. A reunião da O.I.C. terminou sem que consumidores e produtores chegassem a qualquer acordo, quanto aos preços que vigorariam para o ano de comercialização 1979/80. Foi aprovado pelo Conselho Monetário o Plano de Recuperação para os cafezais atingidos pelas geadas no início de junho p.p.

As cotações de açúcar no mercado internacional, no decorrer de setembro, apresentaram ligeira alta, em parte como consequência das previsões de que a produção da corrente temporada será inferior à demanda, diferença essa estimada em 3,0 milhões de toneladas. Isto poderá significar pequena queda dos atuais estoques mundiais, considerados bastante elevados.

No final de setembro houve aumento de preço para a tonelada de cana (29,6%), para o açúcar (34,9%) e para o álcool (34,3%). Assim, o preço da cana recebido pelo fornecedor passou de Cr\$297,01/t para Cr\$384,92/t. Deve-se acrescentar que na análise do Comportamento dos Mercados, relativo ao mês de Agosto, referiu-se à produção de álcool que superou em 71,7% a do ano anterior; isso ocorreu apenas nos estados ligados à Superintendência de São Paulo (São Paulo, Mato Grosso do Sul, Paraná e Santa Catarina) e desse total São Paulo participou com 96%.

O mercado de cebola tornou-se mais firme, em virtude da aproximação do fim das safras de São José do Rio Pardo e Monte Alto, e dado o pequeno atraso da safra de Piedade.

O mercado de feijão prosseguiu estável, com preços ascendendo de maneira menos intensa que nos meses anteriores. O plantio das águas, em prosseguimento neste mês, deverá apresentar aumento, em função dos níveis de preços e estímulos governamentais.

Em relação à comercialização de frutas, observou-se que o panorama exportador de banana é bastante difícil no momento, estando a exigir uma série de medidas para aumentar ou até mesmo manter os atuais mercados importadores, especialmente o da Argentina, onde o Equador vem realizando negócios em nível crescente.

Evidencia-se que a citricultura vem-se constituindo em cultivo atraente para os produtores da maioria dos Estados da Região-Centro Sul, onde a oferta deverá manter-se em ascensão nos próximos anos, reforçando a preocupação de líderes paulistas quanto à comercialização das futuras colheitas, caso perdure a taxa de plantio observada na década de 70, a despeito do aumento da capacidade instalada de processamento industrial.

Em setembro, dos 15 principais produtos hortícolas comercializados na CEAGESP, 5 itens tiveram alta de preços e 4 sofreram decréscimo permanecendo estáveis os demais (com variações inferiores a 10%).

Os que apresentaram alta de preços foram: alface lisa (49%), couve-flor (42%) quiabo liso (21%), pepino (18%), brócolos (11%). Baixas de preço foram registradas por: repolho liso (-44%), vagem (-36%), abobrinha italiana (-22%) e berinjela (-18%).

Com a ativação dos negócios externos e pequena produção da região Centro-Sul, o mercado de produtos de derivados da mandioca apresentou nítida recuperação, prometendo manter-se firme no próximo período.

Os preços de milho continuaram elevados durante o mês de setembro, face à escassez do produto. Houve uma expectativa de queda dos preços em decorrência da comercialização do milho importado, prevista para outubro, que deverá forçar a liberação de eventuais estoques do produto nacional.

Para o produtor de soja, o preço dos fertilizantes foi considerado alto, ao passo que o preço mínimo e valor básico de custeio foram recebidos satisfatoriamente. Nas DIRAs de Ribeirão Preto e Marília, onde se concentra cerca de 90% da produção paulista desta cultura, as condições climáticas são consideradas satisfatórias.

A perspectiva dos avicultores para o mês de outubro é de melhoria do mercado, com tendência altista dos preços, desde que os avicultores intensifiquem o descarte de poedeiras velhas, aproveitando as boas condições de mercado de carne de aves. As mudanças bruscas de temperatura no final de setembro também diminuíram a postura.

Os preços de frangos em setembro continuaram satisfatórios ao produtor; entretanto, a perspectiva é de baixa, uma vez que houve maior oferta de frango vivo no mercado, dada a preparação de novos plantéis para o fim do ano.

As pastagens apresentaram recuperações, o que permitiu maior retenção de animais nos pastos, contribuindo para acentuar a tendência altista dos preços. A oferta de animais para abates continua insuficiente.

O mercado continua estável para as demais categorias de animais.

O crescimento da produção de leite em relação a junho-julho vem sendo estimado em torno de 10%. O fornecimento na Grande São Paulo atingiu um volume diário de 1.703 mil litros, tendo sido 3% superior ao mês de agosto.

Os substanciais aumentos nos preços de fertilizantes, principalmente nas misturas de NPK, que ocorreram nos últimos sete meses, serviram para compatibilizar os preços com a evolução dos custos ao nível da indústria de fertilizantes. Porém, a elevação dos preços pagos pelos agricultores reflete-se diretamente no custo de produção, reduzindo o poder de compra. Esse fato, aliado ao retardamento da entrega do adubo para a sua utilização na época correta, resultou num valor de finan

ciamento agrícola inferior ao das necessidades do agricultor. Assim, observa-se que os aumentos reais ocorridos nos preços dos fertilizantes terão um efeito no sentido de elevar os custos de produção agrícola e de reduzir a demanda desse insumo.

Relativamente às vendas no mercado interno de tratores de quatro rodas, de janeiro a setembro de 1979 foram vendidas 32.732 unidades, contra 29.170 em igual período de 1978. Observa-se, portanto, um acréscimo de 12,2% nas vendas. Dado o conjunto de medidas que procuram estimular a atividade agropecuária, pode-se constatar certo otimismo para este setor.

Até fins de setembro de 1979, comparativamente ao mesmo período do ano anterior, as vendas de sementes produzidas pela Secretaria da Agricultura apresentaram variações significativas. Houve decréscimo para a venda de algodão (-1,2%), feijão de mesa (-7,1%), amendoim (-26,1%) e acréscimo para milho híbrido (14,5%), soja (79,8%), arroz (93,3%) e milho variedade (143%); contudo, essa situação pode reverter no decorrer da efetivação do plantio para a safra 1979/80.

- Comportamento dos Preços

O índice geral de preços médios recebidos pelos agricultores e produtores paulistas apresentou, no decorrer de setembro, uma elevação de 13,59% como consequência de acréscimos de 21,48% no índice de produtos animais e de 7,54% no índice de produtos vegetais. Excetuando-se o café, os aumentos foram de 11,23% para o índice de produtos vegetais e de 17,34% para o índice geral (figura 1).

A grande alta verificada nos preços dos produtos pecuários, notadamente bovinos (29%), suínos (7,71%) e leite (7,69%), contribuiu sobremaneira para uma maior evolução no índice dos produtos animais. Para o restante dos componentes do índice de preços recebidos, constataram-se os seguintes valores: mamona 20,83%, mandioca 18,82%; laranja, 16,05%; milho, 15,64%; arroz, 14,18%, feijão, 11,76%, amendoim, 6,98%; soja, 6,80%; tomate, 3,93%; café, 3,56%; banana, 1,68%; chá, 1,54%; batata, -0,16%; ovos, -1,17%; aves, -2,69%; e cebola, -3,05%.

Os produtos que tiveram preços crescentes participaram com 94,19% no índice geral, enquanto os decrescentes contribuíram com os 5,81% restantes. Por outro lado, os produtos vegetais responderam por 56,60% no índice de preços recebidos e os produtos animais por 43,40%.

O comportamento dos índices de preços pagos pela agricultura pode ser constatado na figura 2, onde se observam aumentos de 4,78% no índice de preços de insumos adquiridos fora do setor agrícola; 4,54% no índice de insumos adquiridos no próprio setor e, portanto, 4,68% no índice geral.

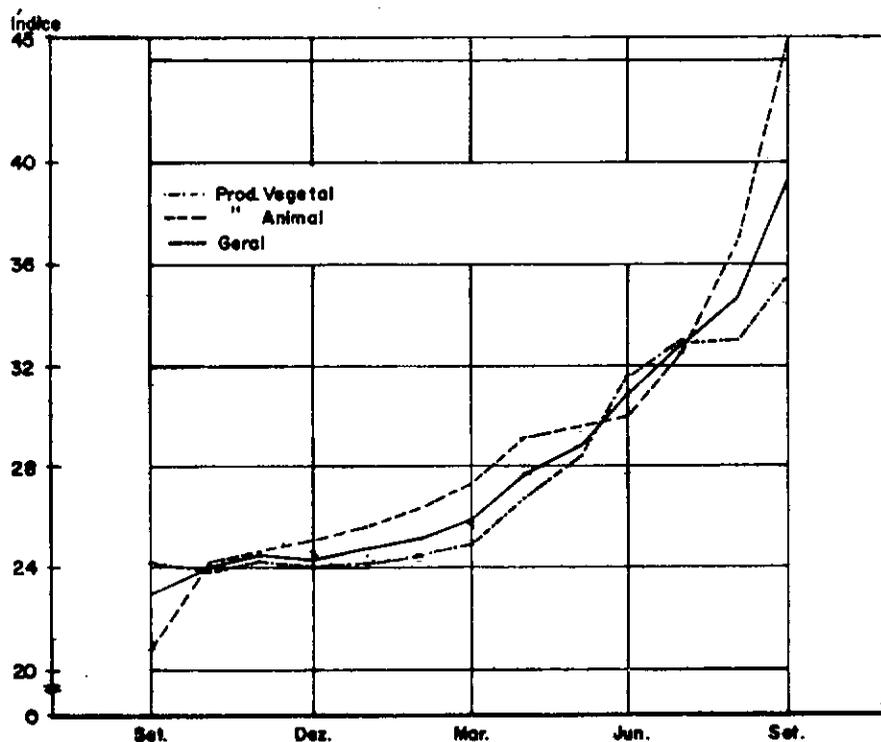


FIGURA 1. Evolução do Índice de Preços Recebidos Pelos Agricultores no Estado de São Paulo, Setembro de 1978 a Setembro de 1979. Base: 1961-62 = 100.

Os insumos que registraram as maiores elevações por agregado foram: adubos (23,90%); alimentos de origem industrial (13,74%); animais de trabalho e produção (10,95%); alimentos de origem agrícola (10,19%); e construção e reparos (10,39%).

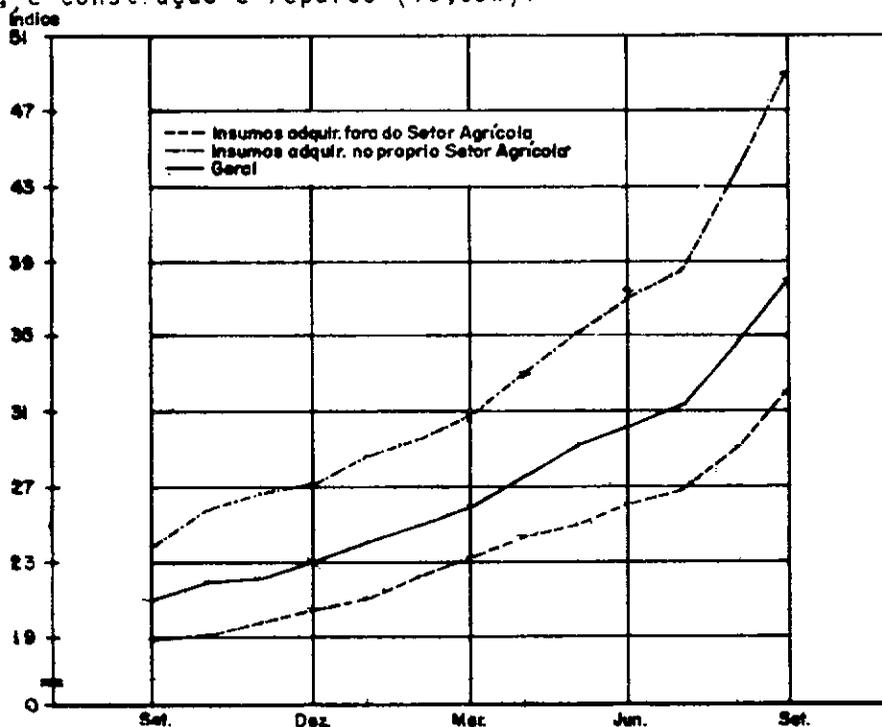


FIGURA 2. Evolução do Índice de Preços Pagos pela Agricultura Paulista, Setembro de 1978 a Setembro de 1979. Base: 1961-62 = 100.

O índice de paridade apresentou-se com os seguintes valores : 3,33% para a relação índice geral de preços recebidos / índice geral de preços pagos, e 4,11% para a relação índice geral de preços recebidos / preços pagos por insumos adquiridos fora do setor agrícola (figura 3).

O comportamento dos índices de preços recebidos e pagos em outros períodos pode ser observado no quadro "Variação Percentual dos Índices de Preços Recebidos e Pagos na Agricultura Paulista", inserido à página

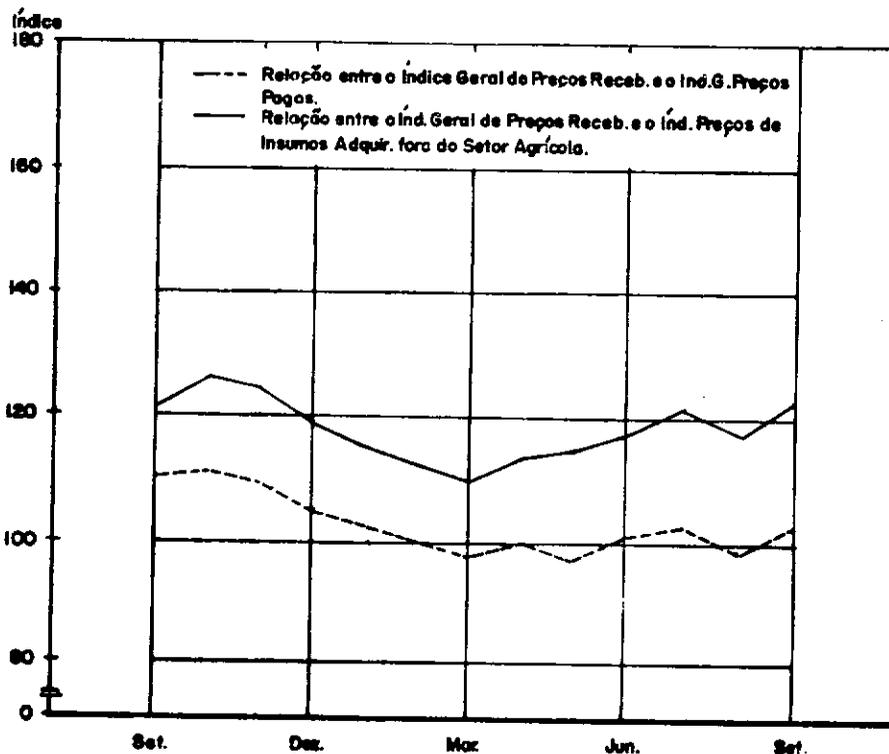


FIGURA 3. Evolução do Índice de Paridade do Estado de São Paulo, Setembro de 1978 a Setembro de 1979. Base: 1961-62 = 100.

- Cesta de Mercado

Em setembro de 1979, o valor da Cesta de Mercado atingiu Cr\$4.111,59 que representa um acréscimo de 4,3% em relação a agosto de 1979. Essa taxa foi superior à observada em setembro de 1978 em relação a agosto de 1978 (3,8%).

Nos últimos 12 meses (setembro de 1978 a setembro de 1979), essa evolução situou-se em 62,1% (quadro 1).

Analisando-se em separado o comportamento dos grupos de gêneros alimentícios (quadro 2), verifica-se em setembro uma elevação da despesa média com produtos de origem animal (7,9%) superior àquela observada com os produtos de origem vegetal (2,1%).

No referido mês, a participação dos produtos vegetais e animais no custo da Cesta foi, respectivamente, de 58,2% e 41,8%.

Os produtos animais em sua totalidade apresentaram-se com preços crescentes, sendo que a carne bovina, item de maior importância nas despesas com alimentação, apresentou um aumento nos preços de 7,9% em relação ao mês anterior. Entretanto, o maior incremento verificado no mês foi no preço de aves (13,3%).

Com relação aos produtos de origem vegetal, tem-se que os gastos com arroz e feijão sofreram acréscimos de 10,8% e 5,4%, respectivamente. O grupo das hortaliças, de frutas e tubérculos apresentaram, pela ordem, alterações nos gastos em torno de -8,6%, 7,9% e 5,0%.

QUADRO 1. - Variações Percentuais da Cesta de Mercado, São Paulo, 1979

Mês	Variação em relação a		
	Mês anterior	Dez. 1978	Mesmo mês de 1978
Jan.	0,9	0,9	43,6
Fev.	1,4	2,3	40,9
Mar.	6,2	8,7	42,4
Abr.	5,3	14,5	46,8
Mai.	1,6	16,3	48,0
Jun.	7,6	25,1	51,7
Jul.	6,4	33,2	53,8
Ago.	9,1	45,3	61,4
Set.	4,3	51,5	62,1

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

QUADRO 2. - Variações Percentuais dos Custos de Alimentação; Produtos de Origem Vegetal, Produtos de Origem Animal, e do Total da Cesta de Mercado, em Relação ao Mês Anterior, na Cidade de São Paulo, 1978 e 1979.

Mês	Produtos de origem vegetal		Produtos de origem animal		Total	
	1978	1979	1978	1979	1978	1979
Jan.	0,4	0,2	4,6	1,9	1,9	0,9
Fev.	4,7	0,9	1,0	2,1	3,3	1,4
Mar.	6,5	8,3	2,9	3,3	5,2	6,2
Abr.	2,3	5,2	1,8	5,6	2,1	5,3
Mai.	-1,0	2,3	4,1	0,4	0,8	1,6
Jun.	4,7	11,9	5,5	1,0	5,0	7,6
Jul.	3,0	3,4	8,2	11,6	4,9	6,4
Ago.	3,7	6,6	4,5	13,0	4,0	9,1
Set.	3,3	2,1	4,6	7,9	3,8	4,3
Out.	-1,6	...	8,0	...	2,1	...
Nov.	6,0	...	3,3	...	4,9	...
Dez.	-1,1	...	1,3	...	-0,1	...
Varição acumulada	35,0 ⁽¹⁾	48,4 ⁽²⁾	62,6 ⁽¹⁾	56,0 ⁽²⁾	45,0 ⁽¹⁾	51,5 ⁽²⁾

(¹) Variação acumulada em relação a dezembro de 1977.

(²) Variação acumulada até setembro de 1979 em relação a dezembro de 1978.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.